

As duas emendas propostas foram rejeitadas pela Comissão Mista e projeto de lei será votado na íntegra

Câmara de Jundiaí vota amanhã Plano Plurianual

BÁRBARA NÓBREGA MANGIERI
bmangieri@jj.com.br

Os vereadores votarão apenas um projeto na sessão ordinária de amanhã: o Plano Plurianual (PPA) 2018-2021, do prefeito Luiz Fernando Machado (PSDB). A proposição está sendo elaborada desde abril pela Unidade de Gestão de Governo e Finanças (UGGF) da Prefeitura de Jundiaí e contém os valores previstos para os programas e ações que serão executados nos próximos quatro anos.

A proposta foi entregue no dia 31 de setembro à Câmara Municipal junto ao Plano de Metas, elaborado no mesmo documento. Na ocasião, o prefeito pediu uma avaliação criteriosa por parte dos vereadores. “Nesse momento, temos que ter responsabilidade, pois além das dívidas também herdamos um planejamento feito de forma irresponsável”, disse no dia. O gestor de Governo e Finanças, José Antônio Parimoschi, reiterou a fala do prefeito e pediu coerência na inclusão de emendas.

Desde então, os vereadores propuseram duas modi-



RUI CARLOS

SITUAÇÃO Plano Plurianual prevê gastos de R\$ 8,7 bilhões até 2021, com 361 ações: capacidade de investimento limitada

ficações ao PPA: a primeira, do vereador Cristiano Lopes (PSD), prevê a construção de vestiários no ginásio anexo do Complexo Educacional, Cultural e Esportivo Dr. Nicolino de Lucca, o Bolão. Outra emenda foi proposta por Rogério Silva (PHS) e prevê inclu-

são de ações, projetos, obras e atividades.

Na sessão ordinária da terça-feira passada (7), a ordem foi suspensa por 40 minutos para que a Comissão Mista - composta pelas comissões de Justiça e Redação e de Economia, Finanças e Orçamento - discutisse aspectos jurídicos e

as emendas ao PPA. O vereador Marcelo Gastaldo (PTB), presidente da comissão de economia, declarou, no fim da sessão, que foi decidido não manter nenhuma das emendas. Portanto, o Plano Plurianual será votado amanhã na íntegra, sem intercorrências.

Investimento limitado

O plano prevê gastos de R\$ 8,7 bilhões até 2021, o que representa uma capacidade de investimento limitada. Isso porque a situação financeira de Jundiaí “não está das melhores”, conforme Parimoschi já falou diversas vezes.

O valor será gasto com 361 ações, que foram divididas em sete plataformas: Saúde e Qualidade de Vida; Desenvolvimento Sustentável; Governança, Finanças e Transparência; Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Emprego; Educação e Cultura; Inclusão Social e Desenvolvimento Social; e Legislativo e Segurança e Proteção ao Cidadão.

O maior volume de recursos vai para a plataforma de Governança, Finanças e Transparência, que inclui as despesas de custeio, contratos, folha de pagamentos e dívidas, com R\$ 2,3 bilhões. Saúde e Qualidade de Vida receberá o segundo maior montante, de R\$ 2,2 bilhões, e Educação e Cultura ficará com R\$ 2,1 bilhões. A plataforma que prevê o menor investimento nos próximos quatro anos é a de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Emprego, com R\$ 53 milhões em recursos.